

# *Semana Pedagógica*

*2º Semestre - 2016*



# *Relação do estudante com o conhecimento escolar*

A visão do estudante perante o processo de escolarização, assim como sua relação com conhecimento, influencia diretamente na sua permanência e desempenho escolar.

Diante disso,

Costuma-se invocar características que são imputadas ao próprio indivíduo: ele é preguiçoso, ele não está motivado, etc. Mas trata-se, na verdade, das relações entre esse indivíduo e aquilo que se tenta ensinar-lhe, assim, 'não estar motivado' é estar em uma certa relação com a aprendizagem proposta. O que está em questão aqui, portanto é uma certa relação com o saber – com o saber em geral ou com este ou aquele saber.

(CHARLOT, 2001, p. 15-16)

# *Alguns questionamentos...*

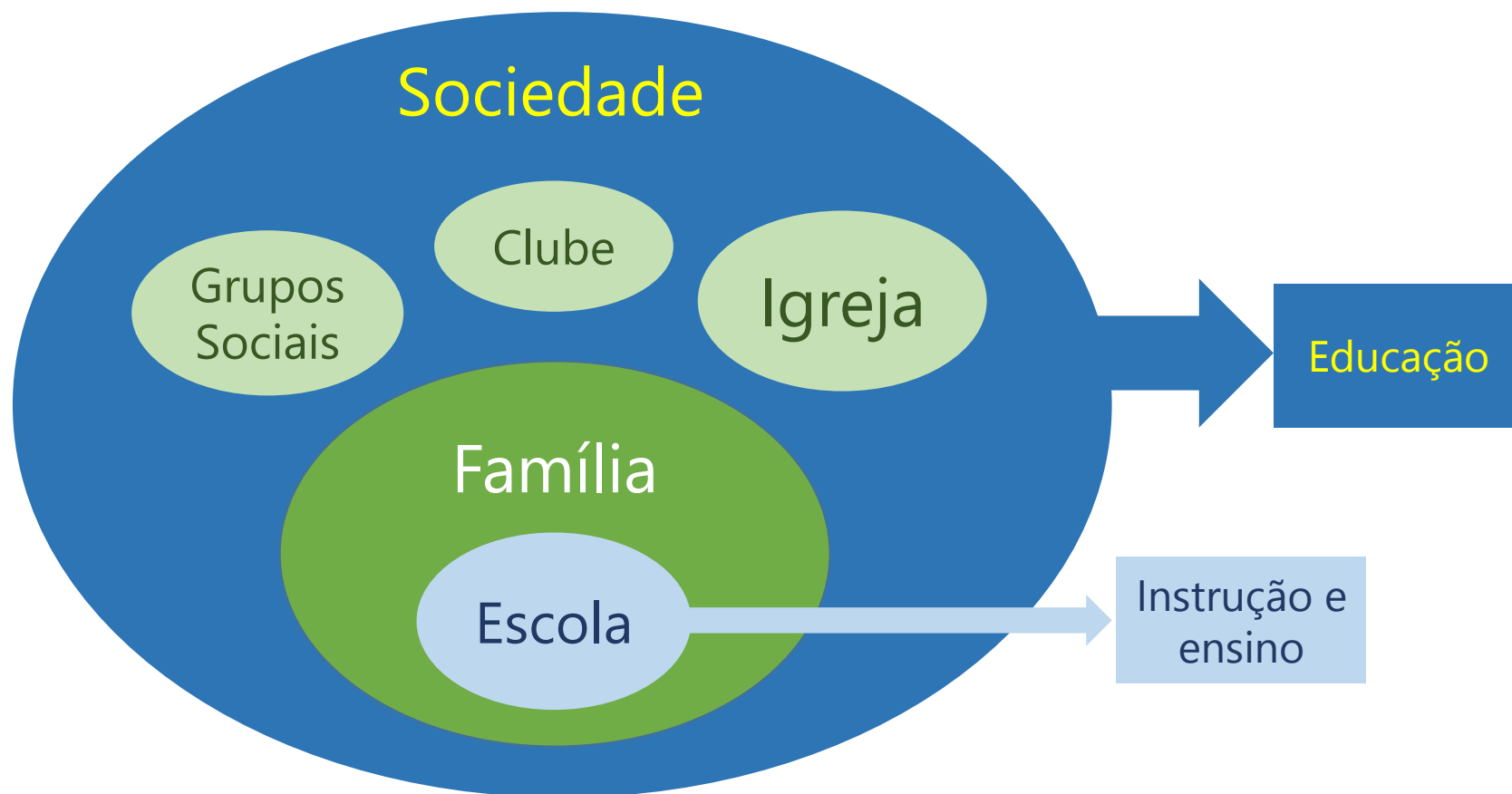
- Como 'motivar' os estudantes?
- Quais elementos poderiam estar presentes em uma aula que desperte o interesse dos estudantes?
- Por que alguns de nossos alunos não apresentam predisposição para aprender?

# *Para além da escola...*

Constata-se que jovens das camadas populares, resistentes ou passivos frente aos saberes escolares, fora da escola podem adotar comportamentos que apresentam uma certa complexidade e que supõem aprendizagens aprofundadas. A perplexidade é ainda maior quando se constata que tais jovens, muitas vezes com poucos recursos para as tarefas escolares que envolvem a linguagem, revelam-se bem falantes nas interações grupais ou na produção de textos de rap.

(CHARLOT, 2001, p. 17).

# *Relação institucional com o saber: educação como fenômeno social*



Quando um indivíduo aprende no seio de uma instituição, ele só poderá ser “bom aluno” caso se adapte à relação com o saber definida pela instituição (pelo papel que ela atribui a esse saber, pela organização do currículo e das práticas de ensino, etc.). Entretanto, um indivíduo pertence a várias instituições, cujas relações com o saber, com este ou aquele saber, podem ser diferentes (CHEVALLARD, 1992 apud CHARLOT, 2001, p. 18).

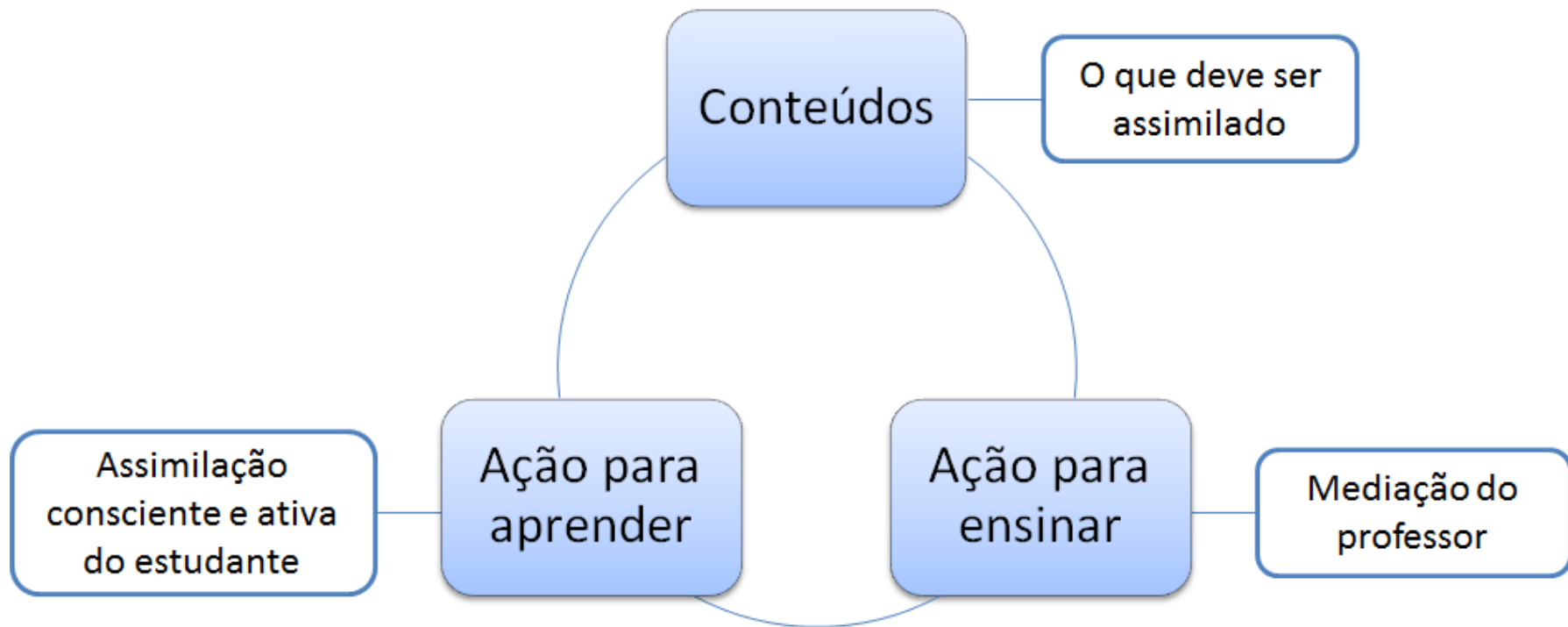
# *Importante!*

“A escola não é apenas um lugar que recebe alunos dotados destas ou daquelas relações com o(s) saber(es), mas é, também um lugar que **induz essas relações**”.

(CHARLOT, 2001, p. 18).



# Relação do processo de ensino-aprendizagem



# *Mas afinal, o que é aprender?*

“Aprender é apropriar-se do que foi aprendido, é tornar algo seu, é ‘interiorizá-lo’. Contudo, aprender é também apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo... que existe antes que eu aprenda, exterior a mim”.

(CHARLOT, 2001, p. 20)

É na relação entre a mobilização do aluno, na sua ação para aprender e na organização didática do professor para ensinar, que os docentes precisam identificar e explorar as diversas necessidades e especificidades dos sujeitos que “permitem compreender as formas (eventualmente contraditórias) de mobilização” (Charlot, 2001, p. 23)



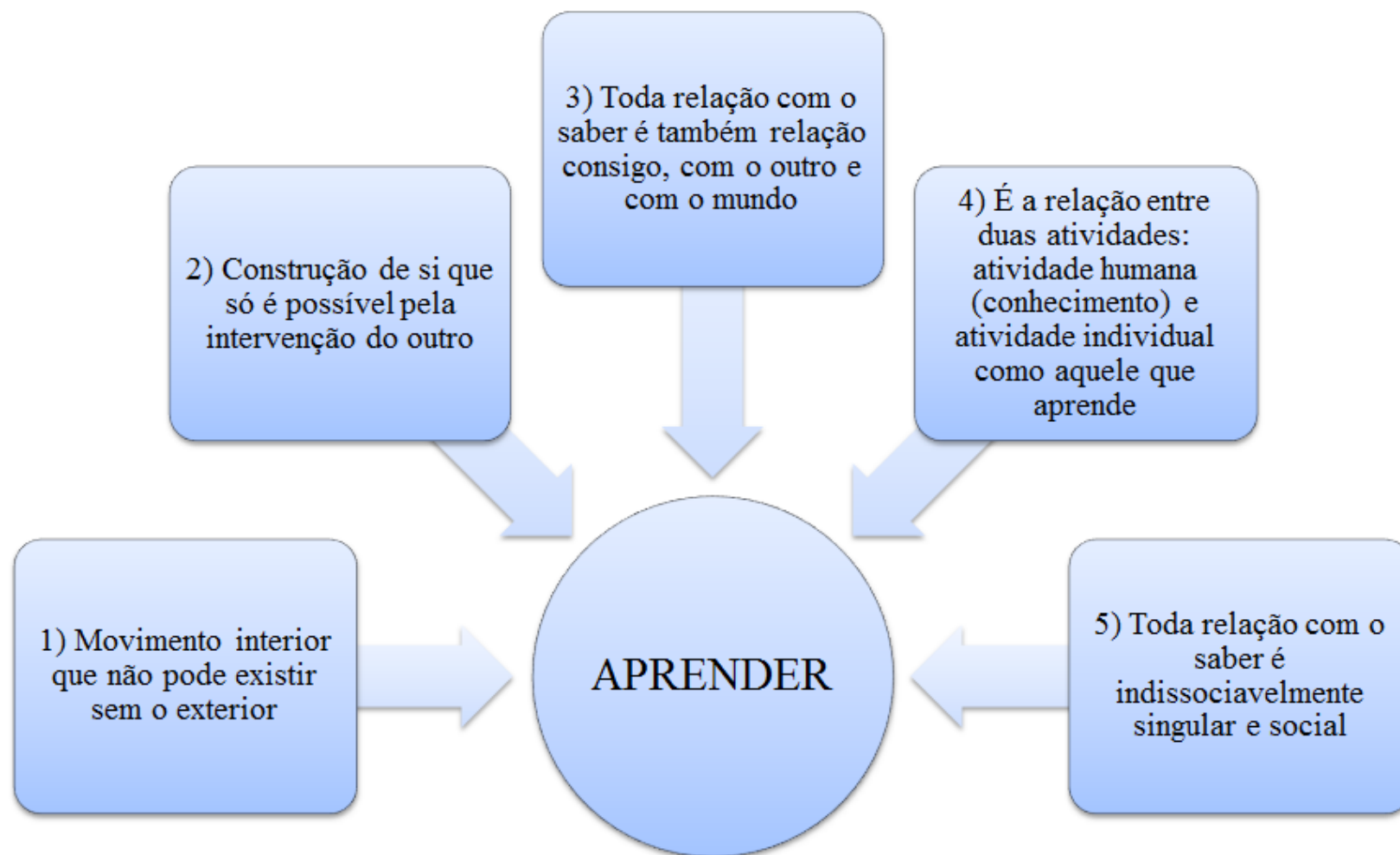
Plano de Trabalho Docente



Constante reflexão,  
revisão e  
efetivação



# *Aprender e a relação com o saber*



Aprender para viver com os outros homens com que o mundo é compartilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar da construção de um mundo pré-existente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, no que tem de única, mas que me escapa por toda a parte. Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros. (CHARLOT, 2000, p. 53)

Reafirmando essa questão, cabe ressaltar que toda ação do professor deve centrar-se na organização do conteúdo e dos processos pedagógicos para que o sujeito, trabalhando de maneira ativa, atue sobre os seus processos mentais em desenvolvimento e concretize a aprendizagem.